



E hoje pela manhã nós o encontramos.

Sentado no meio-fio de uma calçada, chorando copiosamente, ele nos contou essa história triste mas cheia de esperanças.

E só quando ele, mostrando-nos o traje sujo e rasgado que vestia e o chapéu de esmolér, só aí então foi que pudemos compreender toda sua dor.

E lendo-nos tristemente a carta que seu velho pai lhe enviara contando da morte de sua mãe, ~~exaixxexaxexque~~ e que ela morrerá confiando nele, só aí mesmo é que chegamos quase a chorar com ele, pobre miserável que anda pelo mundo e que sequer pôde atender ao único apelo de uma mãe bondosa...

Loura amarela

Lobo

Cafuê, Kowalski, Jardim

Tribuna do Norte

30 de maio de 1.963 - 5a. feira

Nº256

A CRÔNICA DA CIDADE

Na manhã ~~fria~~ (~~era inverno!~~...) o menino ouviu preguiçosamente o despertador soar marcando a hora do despertar. Mas, a manhã era ~~fria~~, o ~~inverno era rigoroso~~ e ele se aconchegou mais ainda por entre as cobertas e cobrindo lentamente a cabeça, desligou a campainha impertinente do despertador que, sem dizer contas de rigor do inverno, insistia amplamente para que ele despertasse...

Mas, a manhã era ~~fria~~ demais e aquele ~~inverno~~ curitibano nunca fôra tão pesado como naquele ano...

E um dia de aula, um dia apenas!, certamente não iria ser a causa de sua reprovação...

Na verdade, suas notas eram boas. Podia considerá-las até ótimas. E enquanto meditava, num conflito íntimo entre a consciência e a preguiça, quase adormecido conseguiu ainda escutar umas leves pancadas na porta de seu quarto.

Era sua ~~mãe~~ mãe.

Ele não tinha dúvidas de que era sua mãe...

Tôdas as manhãs era a mesma e imutável insistência de sua mãe para com ele, a fim de que não chegasse atrasado na primeira aula... E tôdas as manhãs sua mãe acabava vencendo a batalha muda que era travada pois, afinal de contas de que adiantaria ficar deitado se não conseguia mais adormecer tal e tantas vezes ela batia em sua porta?...

E, no momento em que apressadamente tomava o seu café, sem ao menos sentar-se, ouvia com o pensamento bem distante, os conselhos de sua mãe, para que estudasse e um dia pudesse ser alguém na vida e ter a oportunidade que ninguém em sua casa até então pudera ter... E olhando o seu velho pai sentado e doente ele prometia a si próprio que um dia ele haveria de dar alguma coisa de bom à sua mãe, a seu pai...